Carta Aberta do Conselho Federal de Serviço Social e dos Conselhos Regionais de Serviço Social à Coordenação da Campanha – Coligação Lula Presidente

Prezados Senhores,

Os assistentes sociais brasileiros, representantes do Conselho Federal de Serviço Social e dos 24 Conselhos Regionais de Serviço Social, reunidos no Rio de Janeiro, querem se manifestar à coordenação desta campanha, após publicação da matéria " Lula acena com área social para evangélicos" (O Globo, pag.11 – l8/10/2002) e da entrevista ocorrida ontem, 20/10/2002, na TV Bandeirantes.

Fomos protagonistas da conquista da Constituição Federal Brasileira de 1988, na qual são assegurados direitos sociais nunca antes conquistados nessa sociedade. Entre vários destes, a Assistência Social se transforma em política pública, formando junto com a Saúde e Previdência, o tripé da Seguridade Social Brasileira.

Fomos protagonistas da luta em torno da legislação que regulamentou os princípios constitucionais. Para tal, contamos com o apoio e intercessão de vários deputados federais do Partido dos Trabalhadores, tendo, inclusive o projeto de lei elaborado pela sociedade, se transformado em substitutivo pelos deputados José Dirceu e Eduardo Jorge. Assim, em 07/12/1993 é sancionada a LOAS, pelo então presidente Itamar Franco.

Fomos protagonistas da árdua construção da assistência social como política pública neste pais; da substituição do favor, da ação de primeiras-damas, da caridade e da misericórdia aos pobres, pela noção de direito do cidadão e dever de Estado. Defendemos uma Política de Assistência Social que se rege por princípios, diretrizes, e se organiza num sistema descentralizado e participativo, através do qual se articula meios, esforços e recursos por um conjunto de instâncias deliberativas. Defendemos uma Política que se consubstancia em diagnósticos, planos de assistência social, para os quais o Financiamento Público é fundamental. Assim, os conselhos paritários, compostos por sociedade civil e governo são a instância máxima de decisão em cada nível de governo e consagram o que para nós e para o PT se constitui princípio: a participação popular.

Somos protagonistas deste momento histórico brasileiro, em que pela primeira vez a voz dos trabalhadores será ouvida por toda sociedade. Estamos nas ruas, nas praças, como sempre estivemos, defendendo com garra, com vontade desde sempre, desde que éramos muito poucos, a mudança expressa por este Programa Lula Presidente.

Por isto, nos sentimos no direito e no dever de dizer-lhes que não vamos permitir que se continue confundindo política pública com boa vontade; direito com solidariedade; relações clientelistas , tuteladoras, desconectadas das demais políticas sociais e focalizaçao dos mais pobres entre os pobres, como fez Fernando Henrique Cardoso, ao invés da adoção da perspectiva da universalização.

Nas Conferências Nacionais, Estaduais e Municipais de Assistência Social ocorridas no país, das quais participamos como efetivos e importantes colaboradores, e nos dois Encontros Nacionais de Seguridade Social e Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais que organizamos, bem como no Fórum Social Mundial, temos construído agenda de luta, plataforma de governos, quer estaduais, quer municipais. Temos contribuído nos governos democráticos e populares municipais e estaduais. Agora se avizinha a possibilidade de, enfim, mudarmos definitivamente os rumos da assistência social no Brasil, conforme o Programa de Governo Lula Presidente assegura " ampliação da capacidade do Estado, entendendo que as entidades de assistência e ONGs são complementares e não substitutas das ações estatais".

Queremos expressar que os assistentes sociais brasileiros, protagonistas da nossa historia, que em 1977 estiveram junto com os demais trabalhadores na reconstrução do sindicalismo brasileiro, que em 1979 em seu Congresso Brasileiro, disseram não a Murilo Macedo, então Ministro do Trabalho, patrono do evento, elegendo Lula como tal, homenageando a todos que lutaram e tombaram pelo Brasil e que nos anos 80, atendendo ao chamamento da CUT, fecham seus sindicatos para se integrarem com seus companheiros nos sindicatos por ramo de produção, e que nos anos 90 efetivaram as políticas públicas deste pais, nos mais diferentes segmentos e ramos, querem ser ouvidos neste momento. Temos o que falar, propor e construir. Acreditamos, como vocês, que chegou a hora.

Brasília-DF, 21 de Outubro de 2002.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL
CONSELHOS REGIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL